



contexto cultural) e a prática clínica (demanda, mediação, recursos) sob o enfoque histórico-cultural.

O caso descrito neste trabalho resulta de um processo psicoterapêutico realizado em clínica particular, com uma criança do sexo feminino, com idade cronológica de oito anos e que chega à clínica com as seguintes queixas, relatadas pelos pais: presença de fortes crises de pânico devido a pensamentos e vozes com conteúdos sexuais, além de comportamento masturbatório frequente. O acompanhamento foi realizado por um período de nove meses e meio, com um total de trinta e cinco atendimentos, dos quais, trinta foram feitos com a criança e cinco com os pais, tendo cada sessão a duração de cerca de cinquenta minutos.

Para uma melhor compreensão da demanda da criança, fez-se necessária a utilização de alguns métodos de avaliação inicial, como: entrevista de Anamnese com os pais; e com a criança a aplicação do teste HTP<sup>1</sup>, observação e técnicas de investigação através da brincadeira. A avaliação possibilitou a compreensão de que as mudanças vivenciadas pela criança sobre o próprio processo de desenvolvimento – sensações corpóreas, genitália, mudança do corpo, pensamentos decorrentes dessas mudanças – produziam na criança sentimentos de culpa, vergonha e inadequação, gerando fonte de sofrimento psíquico e subsequentes crises de pânico.

Recursos e/ou materiais lúdicos também foram utilizados durante as intervenções com a criança, sendo os que forneceram maiores interações: massinha de modelar caseira, bonecos da família terapêutica, bonecos fantasmas, brinquedos em miniatura, jogo da memória, teatro de sombras, brincadeira tapa olhos e esconde objetos, desenho do corpo em papel madeira, atividades com desenhos, pinturas à mão, livros, jogos de tabuleiro referente às emoções, álbum de fotografias, argila, produções criativas com colagem e recortes.

## **DESENVOLVIMENTO**

A psicoterapia infantil possui algumas peculiaridades próprias desse campo de atuação: a presença da brincadeira e o uso de instrumentos lúdicos como mediadores, sendo esses utilizados pelo terapeuta para auxiliar no acesso aos conteúdos emocionais das crianças. É durante o brincar que imaginação, fantasia e realidade interagem entre si, fazendo com que a

---

<sup>1</sup> O teste HTP (House, Tree, Person) é um teste de grafismo utilizado em avaliações psicológicas para avaliar características de personalidade.

criança produza novas interpretações, formas de expressões e ações, construindo novas formas de se relacionar com os diferentes sujeitos (VIGOTSKI, 1991). Através da brincadeira, a criança não somente recorda o que vivenciou, mas reelabora, de forma criativa, as impressões que teve em suas vivências, construindo, a partir disso, uma nova realidade de acordo com as suas aspirações (VIGOTSKI, 2018).

Nesse sentido, ações efetivas do brincar foram observadas durante todo o acompanhamento psicoterapêutico da criança descrita neste trabalho, sendo possível identificar como os recursos lúdicos foram significativos em diferentes momentos do processo.

Inicialmente, os recursos se apresentaram como um meio de comunicação e construção do vínculo terapêutico entre psicóloga-paciente, de modo que a criança pudesse expor suas angústias e sofrimentos, sendo muitos deles considerados por ela como constrangedores, e ser compreendida. Em todas as sessões, os recursos lúdicos funcionaram como mediadores diante das necessidades da criança e, através da brincadeira, ajudaram-na com suas dificuldades e necessidades, possibilitando a atuação nas suas zonas de desenvolvimento proximal - ZDP e resultando em alívio dos sintomas das queixas expostas também por ela, além das que, inicialmente, os pais apresentaram.

No que se refere à mediação e ao papel da psicóloga na clínica histórico-cultural, Vygotsky (1995, 2007, 2008 apud CLARINDO, 2020, p. 72), diz que:

O mediador, a partir dessa perspectiva, se coloca como um interlocutor, que atua intencionalmente na perspectiva de favorecer a emergência de ZDPs na interação com o sujeito, ou seja, promove espaço de construção de novos conhecimentos e ações por meio da mediação simbólica. No contexto da clínica, podemos dizer que considerar o psicoterapeuta como um mediador é entender que cabe a ele ajudar o sujeito a dominar instrumentos psíquicos que outrora não dominava.

Sobre a queixa principal, essa girava em torno de conteúdos sexuais: os pensamentos e brincadeiras da criança eram considerados inapropriados e se tornaram fonte de angústia para a criança e para os pais. Após o período de investigação/avaliação, chegou-se à conclusão de que a fonte geradora de sofrimento e, conseqüentemente, dos sintomas e queixas, advinha de uma construção cultural sobre a sexualidade das crianças - sendo esse tema um tabu na sociedade -, e se fazia presente nas ideias fossilizadas e, conseqüentemente, comportamentos repressivos da família.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, A. de et al. **Sexualidade**. 2003. Disponível em:

<http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep127/sexualidade.htm>. Acesso em: 17 set. 2021.

CLARINDO, J. M. **Clínica histórico-cultural**: caracterizando um método de atuação em psicoterapia. 2020. 205 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

FREITAS, M. T. de A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 1, ed. 116, p. 21-39, 8 jul. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742002000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200002). Acesso em: 20 set. 2021.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

MEIRA, R. D.; SANTANA, L. T. Sexualidade na Perspectiva Histórico-Cultural: primeiras aproximações. **Trilhas Pedagógicas**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 160-181, ago. 2014. Mensal.

OLIVEIRA, R. B. da S. de; ALVES, A. M. P. As possibilidades de uma prática clínica na psicologia sócio-histórica. **Anais do XXIV Encontro Anual de Iniciação Científica DA UEL**, Maringá, set. 2015. Disponível em: <http://www.eaic.uem.br/eaic2015/anais/artigos/208.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

PELOSO, F. C. Infância e crianças: contribuições da teoria histórico-cultural de vigotsky para compreender a criança como sujeito histórico e social. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE (recurso eletrônico) II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE / IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD UNESCO: formação docente e sustentabilidade: um olhar transdisciplinar** Curitiba, set. 2013.

SOUZA, M. C. B. R. de. **A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural**. 2007. 165 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/souza\\_mcbr\\_dr\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/souza_mcbr_dr_mar.pdf). Acesso em: 10 set. 2021.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Imaginação e criação na infância**. 1. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, janeiro 2018. 128 p. ISBN 978-8577433483.